

4º COLÓQUIO

“VULNERABILIDADE E RESPOSTAS”

30\08\2018

Início às 9hs

Realizado pelo MOPAIDS – Movimento Paulistano de Luta Contra Aids

Apoio – Programa Municipal de DST\Aids – SMS

Coordenador – Américo Nunes Netos – Presidente do Instituto Vida Nova - Coordenador do MOPAIDS

Coordenador – Jose Araújo Lima – Coordenador - Coordenador MOPAIDS - EPHA

Convidados – Coordenadoria das Regionais – Centro, Leste, Norte, Sul, Sudeste e Oeste; Programa Municipal DST\Aids; UNAIDS; Bem Me Quer; Agencia Aids, Pela Vida; UNIFESP; FMUSP; DIAHV;EPAH.

Objetivo, criar a reflexão, discussão, e intercambio, conhecimento técnico politico a fins de fortalecer princípios de controle social e politicas publica.

José Araújo inicia o evento agradecendo a presença de todos os equipamentos ali presentes e a sociedade civil que estava presente, elucida que a proposta da musica é para que a mesa reflita, porque não temos hábito de parar para escutar música, que somos ácidos.

Foram colocadas para reflexão em cada mesa, uma música tema e a primeira estrofe desta musica que teriam relação com as necessidades referente a situação da saúde; e equipamentos da população PVHA.

Inicia-se a primeira mesa tendo como moderador Felipe Pombo Interlocutor Politico do MOPAIDS, tendo como convidados Maria Cristina Abbate (PMDST\Aids) e Américo Nunes Neto (MOPAIDS), a musica colocada para a reflexão foi “Comida” Titãs, usada a primeira estrofe; “ Tem sede do que? Tenho fome de que?”. Felipe acentua que esta música “faz parte das politicas públicas; que precisamos lutar, pensar como podemos caminhar daqui para frente”. Américo Nunes; agradece a presença de todos e enfatiza que o colóquio é um momento emblemático, que o papel do MOPAIDS é cobrar, lutar, esclarece que a palavra Colóquio significa conversa ou dialogo, que espera deste evento resultados, que todos aqueles que estão presentes, não devem sair com dúvidas, pois a proposta colocada neste evento é de fortalecer e avançar em todos os sentidos, controle social, Advocacy, ampliação de serviços, etc. Maria Cristina também tem sua fala na abertura da mesa, e não diferente de todos agradece a mobilização por parte dos presentes, diz da importância deste evento, para discutir os desafios que se encontra nos serviços, refletir e identificar pontos a melhorar, fala também da necessidade da escuta fina e de ouvir quem está na ponta; e repete a musica “ Você tem fome deque?”, dentre

tantas outras reflexões e falas que a abertura proporcionou, fica claro da parte da de Maria Cristina que este é um momento único para resoluções e reconhecimentos, de avanços e falhas nos equipamentos, e que indubitavelmente em sua fala mais na frente; é um momento único.

A segunda mesa é composta pelas Coordenadorias, tendo como facilitadora Isabel Cristina Balla (IVN; MOPAIDS), e como tema “A cidade como ela é”, para reflexão a música “Até quando esperar” (Plebe Rude), percebe-se no decorrer das apresentações que um dos problemas dos quais os equipamentos tem sofrido é a falta de RH, pois os que estão neste instante se desligando são aqueles que prestaram concurso anos atrás, e que hoje estão em tempo de aposentadoria, e que daqui a alguns meses, outros sairão, e a questão médica em todos os serviços, as coordenadorias apresentaram slides para que dados estatísticos fossem passados das regiões que estão sob sua responsabilidade, inicia-se com Dr. José Mauro D.R. Correa (CRS Norte) que pede a palavra antecipada, por ter compromisso e deixará após sua apresentação Flavia Ciconi, relata a dificuldade em relação ao RH, por questão citada acima, fala a respeito da importância do acolhimento nas unidades de saúde entendo que cada um tem uma necessidade específica ter um olhar diferenciado, por exemplo, a saúde da mulher, crianças, adolescentes. Negro, LGBT, refugiados, etc.. Situando a norte 1/5; 1/6 do território de São Paulo, com grande vazão de assistência, uma região bastante vulnerável, com uma grande incidência de doenças sexualmente transmissíveis, tendo o maior índice de sífilis do município, 55% á 56% da população é usuária do SUS, baixa cobertura da estratégia sobre a família menos que 55%, possuem duas favelas e duas penitenciárias femininas, a vulnerabilidade na região é grande, possuem sete Prefeituras Regionais e seis Supervisões Técnicas, aqui temos as relação de aparelhos, dois SAES, e um SRFO em Santana, um CTA Pirituba, é necessário uma expansão no serviço de atenção, realizam uma busca ativa de caso de abandono de gestantes com HIV. Ressalta que através do teste rápido, conseguiram no primeiro semestre alcançar um número maior de matrículas 13.170, que nesta região os Serviços de Assistência Especializada (SAEs) de todas as regiões tem acesso a PEP (Profilaxia Pós Exposição), que os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs), oferecem testagem, a PREP, e aconselhamento, está potencializando profissionais de saúde para o atendimento a população LGBT, uma que vez o Ambulatório da A.E. Freguesia do Ô tornou-se referencia na hormonoterapia.

Dr. José Mauro ao ser questionado pelo Sr. Joé de Araújo a respeito da falta de R.H., sobre o que deveria ser feito e de forma efetiva, por não existir tempo para estratégias em longo prazo, teve como resposta que; ele Dr. José Mauro conseguiu dois profissionais médicos e alguma remoções de suposta enfermagem para este período. Temos resíduos de concursos que nós podemos chamar, concursos estão em vigência, temos aberto as vagas para chamar estas pessoas, vou levar o tema para o Secretário e com a Coordenadora da Saúde para reunião. Maria Cristina intervém dizendo que o secretário novo assumiu e tiveram uma reunião e diz “uma das nossas falas foi a deficiência dos R.H., tanto para ele quanto para a Jane diretora de RH, faremos uma planilha bem real, bem focada de deficiências ligando de gerente para gerente, está nas mãos do secretário com todas as deficiências da rede da DST\AIDS, e agora estamos no processo dele pactuar alguma coisa, tivemos a ajuda de Jane que já concluiu com os prováveis gastos que a prefeitura deverá ter com a solução deste problema, buscar remanescentes de concursos vigentes

ou abertura de novos concursos a chamada de como que pudemos buscar a remoção qualificada, tanto de outras regiões podemos migrar. Américo Nunes, faz uma observação ao Dr. José Mauro quando o mesmo se refere a pessoas em situação prisional e a visitas que pretende fazer, da importância em se fazer a prevenção a TB, que não havia sido citada, onde teve como resposta que será feita a prevenção, cuidados e estatística da TB, no trabalho desenvolvido por seus agentes na penitenciária.

CRS Centro Salete M. Amador, interlocutora LGBT e DST\HIV\Aids; inicia sua fala notificando a mudança que houve na Coordenação que passa as mão da Dra. Nilza Beteli, a qual esta representando. Relata que o Centro é um território pequeno, se for considerado dimensões físicas, mas complexo em seus desafios, com imigrantes, usuários de drogas, moradores de rua pessoas que vivem em ocupações, é composto por duas divisões de saúde uma na Sé e outra na Santa Cecilia, e o Centro Saúde escola na Barra Funda. Anuncia algumas mudanças de extrema relevância nos serviços que abrangem sua região, como o acesso da população LGBT á saúde, sensibilizando os serviços ao acolhimento pelo nome social, possuem no Centro Escola Barra Funda o Laboratório de Genereidade, oferecendo atendimento á Saúde Mental, UBS Santa Cecilia hormonoterapia, parte ginecológico de homens trans, mastectomia masculinizador, cirurgia de resignação, gestacional de homens trans, todas as UBS fazem testes rápidos, prevenção, e fluxos de serviços especializados, oferecem consultório nas ruas com nove equipes, com 87 pessoas com HIV\Aids, que fazem acompanhamento e assistência, com serviço de Pep. Nos Campos Elíseos no período de 12 horas, e na Barra Funda e no Ama da Sé o serviço é de 24 horas, que para teste rápido tem a disposição da população o CTA Henfil que atende das 08hs ás 16hs; são feitos mais de 1.000 testes rápidos por mês de cada um, com 65 reagentes por mês, estamos trabalhando na Prep para os adolescentes, a forma de atendimento do Campos Elíseos mudou, não sendo necessário mais senha, aumentando o acesso, portas abertas, das 07hs ás 16hs, da o exemplo de que em 2.017 atenderam 3.702 pessoas, e em 2.018, 5.860, consulta médica 1.714, TARV 5.500.

CRS Leste – Evanilza B. Alves, Assessoria Técnica em IST\Aids, nos apresenta a imensidão da Zona Leste com 2.467.000 habitantes, é um País, é um território gigante, ele tem características, nordestinos e venezuelanos, cheios de risco, as populações chaves; que no entanto, tem seu R.H. fortalecido, os CTAs (Centro de Testagem e Acolhimento) São Miguel, Sergio Arouca e São Matheus; fazem o teste rápido, o acolhimento o aconselhamento, no primeiro semestre tivemos três CTAs com atendimento Médico, tratamentos portas abertas para ISTs, Arouca, São Miguel e São Matheus vamos iniciar agora a oferta de PEP e PREP, no primeiro semestre de 2018 foram realizados 15.105 testes rápidos, em 2018 foram até o momento 12.541, os serviços de PEP na região é de 24 horas, e em breve será disponibilizado a PREP. Ressalta sobre a distribuição de preservativos, e sua necessidade mas também a forma de como se chegar e dizer sobre a forma que você tem que transar, ao sexo seguro, a terminologia de hoje é diferente. Termina com a fala “A melhor maneira de prever o futuro é cria-lo isto é com vocês”.

CRS Sul – Sandra Maria S. de Fonseca – Tendo apenas três meses na coordenadoria, relata que seu desafio é rever e reaproximar-se do Controle Social Sul, e dos movimentos sociais que tanto valorizamos, tiveram a volta de treze AMAs só na região sul, 7 no município e a partir dai retomar o dialogo com todas as estancias sociais do território, IST\Aids da

Sul, temos 2.755.537 população, cinco supervisões de saúde, seis prefeituras regionais; parte de sua população pouco se utiliza do serviço público, no entanto possuem sete serviços especializados CTA, CR e SAE, um Consultório na Rua, dentro UBS e AMAs, matriculados em 2018, no primeiro semestre 14.199. Possuem PREP para disponibilização no CTA de Santo Amaro, com 199 pacientes cadastrados, PEP realizados na rede 932 pessoas que utilizam o antirretroviral, CTA Parque Ipe vai ganhar novo endereço, possuem um comitê de sífilis congênita que discutem assuntos para a prevenção, comitê de óbito por aids, revendo fluxos de trabalho, processos de trabalho dentro das unidades e dentro nas rede, relata que a questão R.H. está sendo pautada procurando soluções.

CRS Sudeste - Sulei Q. Roxo, foi representada pelo Dr. Celso Monteiro, que faz a linha interlocução DST\HIV\Aids, e a coordenadora adjunta Dr. Aurélia, recentemente empossadas; a sudeste tem bastante problemas, com uma área bem populosa, está em segundo depois da Sul, característica da coordenadoria representa como é o município de São Paulo, possui cinco Distritos de Saúde, com oito prefeituras regionais, é necessário que os gestores vejam a diferença e a necessidade da população, e dar uma resposta de onde esta está inserido. Elucida que é preciso um Serviço de Assistência especializada na região; apesar de possuir 245 serviços na sudeste, cinco SAE, um CTA, Consultório de Rua, e o CRT Santa Cruz desafio é fazer com que a rede esteja integrada, para que estes serviços conversem entre si, facilitando o acesso a medida em que vão precisando do serviço, que exista uma integralidade. Casos de HIV\Aids, a matrícula vem aumentando de 2017 ao primeiro semestre de 2018 foram 653, mortalidade de Aids em adulto é nas regiões da Mooca, Aricanduva, Vila Mariana, Jabaquara, temos 23 agentes de prevenção distribuídos nos vários serviços, possuindo disponibilização da PEP 24 horas nos serviços, 4.198 pessoas acessaram o serviço; PREP, SAE CECI e SAE Betinho e logo o CR DST\Aids Penha, também passará disponibilizar a profilaxia.

CRS Oeste Carina Freitas, Supervisora Técnica, inicia sua fala, descrevendo a caracterização do território Oeste, tido como parente rico, mas com territórios diferentes entre si, possuem três prefeituras regionais, duas supervisões técnicas, no entanto com áreas heterogenias, percebe-se a diferença de condições sócio econômicas da população desta regional, trazendo pessoas de extrema pobreza, e outras em melhor nível, que não utilizam os serviços para atendimento, é necessário ter um olhar diferenciado, temos como serviços o SAE DST\Aids Butantã, STS Butantã, SAE LAPA, um semestre de 2018 foram feitas 7.428 matrículas, teste rápido foram treinados 211 agentes na região Oeste, SAE DST\Aids Butantã Centro de Aconselhamento e Testagem, atua na prevenção e diagnóstico, treinadas 4.244 pessoas, reagentes 159, e PREP 93 casos, Lapa teste 350 por mês, reagentes 10, sífilis 350, reagentes 18, atendimento médico 1.200 consultas, Carina informa que em 2017 foram realizados 6.000 mil testes rápidos e quase 10.000 mil consultas. Termina com a seguinte fala: “Sem vocês o serviço não existiria, e se vocês calarem a voz, o serviço vai deixar de existir.”

Programa Municipal DST\Aids Maria Cristina Abbate, Coordenadora PM DST\Aids, agradece mais uma vez ao MOPAIDS o convite e ressalta que esta é oportunidade única, ressalta mais uma vez a necessidade de melhorar, que existe muito a ser feito, e apresenta os números de distribuição de preservativos que chegaram a 85 milhões

distribuídos e testes rápidos no número de 800 mil, o programa tem a logística de tudo, o que é feito e distribuído, relata que a rede se compõe de 10 CTAs e 16 SAEs, lembra “que quando retornei a gestão estávamos na morte súbita dos CTAs, houve um resgate, e hoje lhe serão atribuídas mais algumas funções, que serão citados logo mais, temos 150 agentes na cidade”, fala a respeito do auto teste que em setembro, ou começo de outubro deverá ser disponibilizado, falou dos aplicativos existentes para a prevenção, Tá na Mão, PEP TEK (Profissionais de Saúde), Transmissão Vertical de HIV\Sífilis\Hepatites (Profissionais de Saúde)PEP Usuário, aplicativos feitos com universidade custo zero para o programa; traz a notícia de que São Paulo, está para ser apontada como a cidade que conseguiu eliminar a transmissão vertical, e que no que diz respeito as metas 90-90-90, que atingimos a última meta, que é ter 90% das pessoas tratadas e indetectáveis, temos 93% de pessoas nesta posição.

O coordenador José Araújo faz uma sugestão, aos representantes regionais de um segundo encontro para debater a cidade como ela é. “

Próxima mesa, facilitador Américo Nunes, substituindo o Dr. Claudio Pereira, terá como tema; A Carta de Paris música, “Tocando em Frente” (Almir Sater), para reflexão “Ando devagar porque já tive pressa e levo este sorriso porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe só levo a certeza de que muito pouco eu sei ou nada sei” a primeira fala é de Jorge Adrian Beloqui (GIV – Grupo de Incentivo a Vida), fala a respeito das metas 90-90-90, e questiona de que forma a sociedade civil poderá participar delas, refere-se ao I=I Indetectável e Intransmissível, que esta informação deve ser levada e esclarecida, não só aos PVHA (Pessoa vivendo com HIV\Aids) mas a toda sociedade civil na realidade, pois é uma forma de se acabar com a discriminação e a criminalização, uma vez que quando se está I=I, é provado cientificamente que não se transmite o vírus, muitas pesquisas foram realizadas a respeito, até que se pudesse chegar a este resultado., sabendo-se que existe a adesão as TARV, que se leva aproximadamente seis meses para que a carga viral se torne Indetectável, ressalta que para os casais soros discordantes, estas informações trouxeram um grande alívio, por não usarem as vezes preservativos, e mais uma vez fala da importância de se multiplicar esta informação.

Paulo Giacomini –Jornalista – RNP+(Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV\Aids; vem falando a respeito das metas 90-90-90, sobre o perfil epidemiológico, sobre a zero discriminação, humanização, direitos humanos; lembra que a não transmissão do HIV, está ligado ao tratamento, conseqüentemente ao acolhimento e tudo o que engloba a questão de direitos humanos, pois salienta que todos são iguais, pois o preconceito termina por colocar barreiras, e juntamente com a criminalização faz com que a adesão não aconteça de maneira efetiva, que a criminalização de forma geral faz mal para a humanidade. Sobre a Carta de Paris de 2014, diz que foi feita uma proposta para que se elaborasse uma estratégia a fins de acabar com a epidemia nas cidades, 90-90-90. 90% diagnosticadas; 90% em tratamento 90% indetectável, e que segundo Maria Cristina Abbate, conseguimos chegar ao últimos 90, pois temos dados de que temos atualmente na cidade de São Paulo 93\ I=I, próximos de chegar a primeira meta com 77%, e no entanto na segunda meta de 65% em tratamento estamos mais distantes, enfatiza que devemos lembrar que estamos no declínio e não a eliminação da epidemia.

Silvia Almeida – Consultora – Unaid's Brasil, em relação ao dito acima sobre a epidemia e as metas, arremata dizendo que até 2020, a meta é chegar até 500 mil novas infecções e zero discriminação. Sabemos que a saúde ambiente não é fácil de ser trabalhada, é um desafio, mas estamos atrás do objetivo. A Carta de Paris foi assinada por 42 cidades no Brasil, totalizando 47 milhões de pessoas. Informou a respeito de um Seminário que acontecerá em Outubro, que será o primeiro diálogo entre usuários gays e travestis, para entender o que afasta o que faz falta, para o serviço, para a zero discriminação, os esforços da meta 90-90-90, envolve amplitude de melhoria, chegarmos, alcançar metas de tratamento, alcançar populações chaves e jovens, diminuir as infecções por HIV, divulgar o fique sabendo, incentivar a população. Informa que no site Unaid's estará disponibilizado a retrospectiva 2016\2017. A Borboleta como símbolo, rasga o preconceito é uma forma de pensar que existem milhares de borboletas. Informa também a respeito da parceria com a Rede Globo.

“José Araújo, diz que,” O papel da UNAIDS é estar junto a Sociedade Civil, somos controle social e a UNAIDS distanciou-se, vocês vieram ratificar os compromissos com a cidade de São Paulo e nem sequer fomos avisados, não queremos ou fazemos questão de aparecer nas fotos, mas queremos estar juntos para pensarmos em soluções contra a aids.”

Paulo Giacomini concorda e reforça dizendo “se o fortalecimento da Sociedade Civil é um desafio para a UNAIDS, quais são as metas para o financiamento das ações da sociedade civil”; e que não sabe se as borboletas vão conseguir levar o preconceito.

Margareth Preto, Bem-me quer, reforça relatando que 1 milhão de PVHA morreram no mundo, fala que a participação comunitária é um bem para a saúde, fala que a Autoridade Nacional, não é só a gestão, mas a sociedade civil, a decisão paritária, a UNAIDS não pode fazer parceria com a emissora de televisão Globo sem comunicar.

Silvia Almeida compromete-se a levar as sugestões para a coordenadora do Unaid's no Brasil, Georgiana Braga. Todos os participantes da mesa deixaram claro sua indignação em relação ao comportamento da UNAIDS, diante do afastamento da sociedade civil em suas reuniões e decisões, que esperam que esta postura mude.

No período da tarde, inicia-se a mesa: Impressões de Amsterdã – Conferência internacional de Aids, musica para reflexão: “Novo tempo” (IvanLins); Américo Nunes fala que; Novo tempo, leva a reflexões, novidades, pesquisas, advocacy, juntamente com a proposta desta mesa. A partir da fala de vocês espero que provoque a reflexão, que nos tire do sofá.

Margarete Preto (Projeto Bem-Me-Quer), relata que esta foi sua primeira conferencia, que participar da 22ª Conferencia Internacional de Aids, foi muito gratificante e importante, “é o maior evento no campo da Aids”, relata que participaram 160 participantes de Países, totalizando 15.000 pessoas, 50 pessoas de São Paulo da delegação da sociedade civil e governo, uma questão muito discutida foi I=I; para eles U=U; Indetectável e intransmissível, reforça que estas informações devem ser multiplicadas, pois desta forma a população vivendo deixa de ser visto como um vetor na questão da criminalização, deixando ser visto como uma pessoa de risco, pois tem-se as evidencias científicas para tal, “eu opino por falar sobre”; pois desta forma se

termina coma discriminação que envolve as PVHAs. Fala de sua participação em várias manifestações sobre o desabastecimento de antirretrovirais, o sucateamento do SUS e contra o alto custo do sofosbuvir, remédio utilizado contra a hepatite. “Pedimos ainda a volta do financiamento internacional.”

José Araújo, também nos passa sua experiência nesta conferencia, com diferença que o ativista já havia participado de várias outras e para esta levou sua experiência, relata que não queria ir, mas que voltou motivado; disse que se entristecera quando percebeu que o Brasil que era anteriormente referencia na conferencia, hoje já não é mais, o enfraquecimento da união entre os ativistas da América Latina parece que “o trem passou, e nosso vagão descarrilou, perdemos parte da história” segundo ele hoje os africanos estão fazendo a conferencia. Relata que a mesa que lhe chamou mais a atenção foi a de criminalização, e percebeu que ela não se referia somente a criminalização sobre o HIV, mas sim a tantas outras que estão acontecendo neste momento. Nos da o exemplo da França, onde as Putas não podem mais trabalhar, mas não por serem criminalizadas, mas sim seus clientes, e a consequência disto é que o aumento de HIV, Sífilis e violência, tem crescido na cidade; houve uma manifestação por parte destas profissionais, inclusive as brasileiras.

Margarete e José Araújo, falaram que sentiram a falta da participação dos jovens, nas manifestações, que ao ver deles foi na realidade uma falta de responsabilidade e que viu alguns jovens transitando, que houve espaço para a juventude nesta conferencia, mas não se uniram ao movimento.

Roseli Tardelli- Diretora da Agencia Aids de Noticias - A Agencia Aids fez toda a cobertura da Conferencia, agradece as jornalistas Jessica Paula e a Talita Martins que estiveram juntas neste trabalho, foram 40 reportagens, fotos, e vídeos a respeito da conferencia, ressalta que não houve maior cobertura por parte da mídia, pois a Conferencia aconteceu entre as eleições e a copa do mundo. Roseli diz que não pode sair do seu lugar de jornalista, que deve fazer este meio de campo para o que é positivo e o que é negativo.

O coordenador Américo Nunes, convida a jornalista Talita Martins a falar, ela explana que todas as pautas implicam que tem ainda a questão de saber o que os leitores esperam que em meio a cobertura existe a dificuldade do idioma, a responsabilidade de reportar com clareza, que se a noticia acontece hoje, amanhã já estará velha, e ressalta “..15.000 mil pessoas pensando em novas possibilidades, é preciso sentir a energia do espaço, quem nunca foi deverá participar”.

A próxima e última mesa; tem como tema Vulnerabilidades e Respostas (Pesquisa HSH e População LGBT), música para reflexão “O Sol da Terra”, esta mesa é formada, por profissionais da FMUSP, Núcleo Trans UNIFESP, psicopedagoga do CRATOD, psiquiatras, DIAHV e Grupo pela vida e ativistas, tem como meta a humanização na luta contra a Aids e direitos humanos, trazendo estatísticas de infecção e chamando a atenção para dados de infecção.

Dra. Cristina Pimenta - Área de Informações Estratégicas – DIAHV, nos traz a informação de que em pesquisa aos HSH e Gays, 36 % relataram que o sexo anal receptivo

desprotegido nos últimos seis meses variando entre Recife 25%, Belém 53% em 2016, 55% relatam que sua primeira relação sexual foi desprotegida. Mulheres Trans e Travestis (2016 á2017), 70% na ultima relação utilizaram preservativos, 76,9% testaram para HIV nos últimos 12 meses e 56% para ISTs nos últimos 12 meses, na pesquisa para HSH 3.958 90,2% realizaram o teste para HIV, em 12 cidades tiveram 18,4% positivos., nos diz que a cidade de São Paulo apresentou o maior número de infectados com HIV, seguidos depois por Recife, Curitiba, Belém, Rio de Janeiro e Manaus, na estatística apresentada traz que de 2007 á 2017 jovens de 20 á 34 anos representam um uma proporção significativa de 52,5%, englobando, 47% brancos 51% pretos e pardos, 48,9% dos casos masculinos são provenientes de exposição homossexual.

Raphaela Fini Assistente Social Educação Comunitária da FMUSP chama a atenção para a necessidade de se atentar para a violação dos direitos humanos dos travestis e trans sexuais, conhece de frente a questão da vulnerabilidade falando como pessoa e serviço social, a exclusão social, preconceito, o difícil acesso a escola a família, que as trans e travestis passam, as políticas de prevenção tem um olhar cortado o ser humano nunca é olhado com integralidade, isto faz parte da prevenção. O protagonismo, a resiliência x revolta, o direito das pessoas trans, a importância das pesquisas, falar sobre a epidemia. Segundo Raphaela, deve se trabalhar a cidadania como um todo da saúde integral, consequentemente na vulnerabilidade ao HIV.

Dra. Ariadne Ribeiro – Médica UNIFESP – CRATOD (Centro de Referência para Álcool Tabaco e Drogas); identifica-se como mulher trans, esclarece que o diferencial deste serviço (refere-se á UNIFESP) é acolher respeitando a singularidade do individuo no que diz respeito a construção da identidade de gênero; viabilizar e promover acesso a políticas de promoção de direito, oferecendo um cuidado integral em saúde tendo como diferencial o acompanhamento ás demandas de ISTs, HIV e Hepatites Virais. Rafael Zenni- Psicólogo do Grupo Trans – UNIFESP, juntamente com a Dra. Ariadne fazem um trabalho de extrema importância em referência ao acolhimento e tratamento de Transexuais; Universidade Federal de São Paulo, inaugurou em 24\03\2017, o Ambulatório do Núcleo de estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência á Pessoas Trans Professor Roberto Farina; oferecendo assistência multiprofissional de saúde de promover o bem estar da pessoa trans, o local possibilita o fortalecimento dessa população nos âmbitos acadêmicos, sociais científico, político social, buscando a inclusão social e participação de movimentos ligados a saúde LGBTQIA, oferecendo atendimento diferenciado de acordo com a demanda, no entanto não é portas abertas como gostariam que fosse, atualmente as vagas são disponibilizadas via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde, uma das possibilidades de acesso é, via Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais do Centro de referência e Treinamento..

“Matheus Emilio Grupo Pela Vida, fala a respeito do que dizem dos jovens, ”Jovens agem como se fossem super-heróis, que eles não tem medo da AIDS, o que eu não consigo entender é como falamos sobre HIV\Aids sem falar de sexo. “Pecamos em achar que a prevenção e o sexo não podem andar juntos”, diz também que cada um tem um jeito de transar, que é preciso renovar a prevenção. Que em relação ao aumento da epidemia entre jovens, “precisamos analisar diversos contextos para entender o que tem

contribuído para este crescimento”, debater sobre a sexualidade e gênero segundo Matheus são de elevada importância.

Felipe Pombo aproveita o ensejo e convida no dia 14\09, haverá uma reunião que acontecerá na secretaria municipal de saúde, a reunião é do comitê técnico da saúde da população LGBT.

José Araújo pede desculpas e diz que; tendo em vista o adiantado da hora a última mesa que seria apresentada por Felipe Pombo falando sobre Resultados das Ações, será apresentada na reunião do MOPAIDS, que acontecerá no dia 19\09 às 14hs no GIV.

Américo Nunes Neto encerra o 4º Colóquio com a frase de reflexão “ Vamos precisar de todo mundo”, aprendemos todos os dias, ninguém é tão importante que sabe tudo.

Os coordenadores agradecem a participação de todos.

Término do 4º Colóquio às 18hs30min.

Relatoria

Isabel Cristina Balla